

Informações archeologicas
colhidas no «Diccionario Geographico» de Cardoso

23. «Castello» de Alfaião (Trás-os-Montes)

«No alto da Veiga, onde chamão Val-de-Casto, se mostra que em tempos antigos houve *Castello*, e ainda pela parte do Poente tem fosso, e contrafosso, abertos em pedra, e algumas vezes se tem achado ferros de extravagantes feitios; e na mais alta sumidade se mostra haver *Castello*, e tem por parte do Sul huma estacada de pedras de lousa feita ao antigo». (Tomo I, pag. 292.)

24. De Alfena (Entre-Douro-e-Minho)

«He esta freguesia cercada de largos montes, e muy altos, principalmente para o Nascente, e Norte com alguns vertigios de fortificações e grandes fossos, que mostram ser em algum tempo minas donde se tirarão metaes». (Tomo I, pag. 276.)

25. Castello de Alferce (Algarve)

«A cima deste Lugar, hum tiro de espingarda para o Nordeste, está hum *Castello* arruinado, que mostra haver tido grandes edificios, e ficou do tempo *dos Mouros*». (Tomo I, pag. 277.)

26. Inscrições romanas de Alfundão (Alemtejo)

«He este hum dos mais antigos lugares ou aldeas, como aqui lhe chamão, do Termo de Beja. Entende-se ser povoação grande no tempo dos Romanos, por dous cippos, que se achão na freguesia de Santa Margarida do Sado, que nós lançamos aqui por serem mais proprios deste logar»¹. (Tomo I, pag. 281.)

27. De Alhandra (Estremadura)

«Junto a ella, à parte esquerda, se vê hum levantado monte de grande eminencia, o qual se chama o *Castello*, não porque fosse em tempo algum fortificado, mas pela sua altura». (Tomo I, pag. 302.)

¹ Estas inscrições foram reproduzidas com correções no *Corp. Inscr. Lat.*, II, n.º 38 e 39.

28. «Cidade» de Alheira (Entre-Douro-e-Minho)

«Entre o Norte e Poente se vê o monte a que dão o nome de Lou-sado, e antigamente Louvado (*sic*), de grande corpulencia, e não menor altura, em cuja coroa, que he terra chã, se descobrem vestigios de muralhas, contra-muralhas, cortaduras, ruas, e aliceses de casas, à maneira de atalayas, a que nos tempos antigos chamavão *Cidade Grande*, que dizem o era *dos Mouros*». (Tomo I, pags. 304 e 305.)

29. «Castello» de Alferce (Algarve)

«Acima deste Lugar, hum tiro de espingarda para o Nordeste, está hum *Castello* arruinado, que mostra haver tido grandes edificios, e ficou do tempo *dos Mouros*». (Tomo I, pag. 277.)

30. «Castello» de Aljezur (Algarve)

«Nos suburbios da Villa se acham vestigios de hum *Castello* com sua cisterna quasi de todo entulhada, e perdida». (Tomo I, pag. 312.)

31. «Castello» de Alimonde (Trás-os-Montes)

«Defronte d'este povo, no fundo de huma serra, cara ao Poente, se vêem, distancia de meyo quarto de legua, onde chamão a Terronha, vestigios, que parecem ser de algum *Castello* antigo, com outro a modo de atalaya, distante hum largo tiro de mosquete; porem não ha noticia de quem o habitasse: dizem commumente ser obra *de Mouros*». (Tomo I, pag. 314.)

32. De Aljubarrota (Extremadura)

Ruínas da Igreja de Santa Marinha. — Inscricção romana. — Moedas romanas

«Defronte da Villa, dozentos passos de distancia, se deixão ver as escaças reliquias da antiquissima Igreja de Santa Marinha, que, por tradição commua, comprehendia até a Villa de Truquel, duas leguas de distancia. Divisão-se ainda hoje no seu adro as sepulturas com pedras lavradas por cabeceiras, com varios instrumentos de officios esculpidos, como são, arados, e outras insignias deste genero. Admirão-se ainda os fragmentos de huma pedra, que ha pouco mais de cincoenta annos servia de mesa ao que foy seu Altar mayor, posto que para este ministerio não tinha o devido comprimento. O culpavel

despreso, e reprehensivel descuido dos naturaes (se ja não foy falta nos mais delles) de reconhecerem o grau de estimação, que merecem semelhantes antiguidades, foy a causa de hoje se achar do tempo avulsa, e dividida em pedaços.

Emmuldurada em roda e furada no meyo em fôrma quadrada, e juntos os maiores pedaços, em que se quebrou, posto que com trabalho se lê ainda nesta fôrma uma Inscrição...¹» (Tomo I, pag. 317.)

O A. diz tambem que numa terra lavradia defronte do lugar de Paços do Soão se tem achado por varias vezes moedas romanas de prata. (Tomo I, pag. 319 e 320.)

33. «Castello» de Almansor (Beira)

«... e ainda hoje se descobrem os vestigios do *Castello*, no mais alto da serra». (Tomo I, pag. 330.)

34. Fonte e «castello» de Almendra (Beira)

«Ha nesta villa huma fonte chamada Fonte Grande, muy funda, e com seu arco, e dizem ser edificio *dos Mouros*, sem qualidade especial mais que sua abundancia».

E mais a deante:

«Ha neste dstricto hum alto serro, ou cabeço, que se chama Calabre, em que se vê uma grande praça e muralha muito forte, *dos Mouros*; porem por dentro está demolida e hoje se cultiva, e semea, e leva quatorzé fangas de sementeira. Affirma-se por tradição ser esta praça da antiga Cidade de Ravenna (*sic*), onde foy martyrisado Santo Apollinar». (Tomo I, pag. 335.)

NOTA

Nesta serie de noticias a palavra *castello* significa muitas vezes realmente castello (ou torre), mas outras vezes significa, de certo, castro; na dúvida poma-la de ordinario entre virgulas dobradas. Igualmente devemos observar que quando escrevemos a palavra *Mouros*, em letra grypha, queremos notar que a attribuição das antigualhas aos Mouros é tradicional, isto é, tal como o povo a faz.

(*Continúa.*)

A. MESQUITA DE FIGUEIREDO.

¹ Não reproduzimos a inscrição, por já vir no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 335.